Você

O mundo caminha por segundos.
Os fundamentos sociais se acumulam de século em século.
As mortes viram estatísticas.
O nascimento vira um registro.
A vida morre a cada segundo.

Quer ser feliz?
Viva como um rio.
Cante como uma cachoeira.
Seja livre como uma andorinha.
Flutue como as borboletas.

Desista.
Quem você ama deve ser livre.
Jamais o acompanhe com uma ampulheta.
Você foi semente, hoje é um fruto e amanhã será uma saudade infinita…

A noite passada

O dia amanheceu.
Acordei com saudades,
invadido pela tua
imagem.
Ansioso para te dar bom
dia.

Não vou telefonar agora,
é muito cedo.
Princesas, só mais
tarde.
Esforço-me para
esperar.

O trabalho começa,
O dia anda depressa.
Hora do almoço.
Ainda não falei com
você.

Seu celular na caixa
postal.
O residencial não
atende.
Meu coração está
apertado.
Não consigo trabalhar.

Queria enviar-te um
e-mail;
O micro travou.
Horas no fio com os
técnicos,
poderia ser contigo.

Final do dia.
Ainda não ouvi tua voz.
Nada de almoço,
tampouco jantar.

Alimento a felicidade de
te encontrar.
Hoje, uma promessa.
Tenho sonhos e desejos
em poesias.
Queria te enviar.
O computador continua
fora do ar.

Anoiteceu.
O tempo todo querendo
ir a ti.
Várias vezes telefonei.
Sua linda voz na caixa
postal.

Pouco mais de duas
horas para a meia-noite;
Decido ir pessoalmente.
O carro desliza veloz
como meu coração.
Na tua portaria uma
tristeza:
Tu não estavas.

Vejo a tua semente,
Jovem e altiva mulher.
Pergunto por ti,
Ela não sabe informar.

Meu coração se
entristece.
Tinha muitos planos
contigo.
Hoje, te ver era uma
necessidade.
Estacionado dentro do
carro,
Lamento minha
incompetência.

Sei que me esperaste,
Tiveste paciência,
Querias me ouvir e me
ver.
Há dias que nada dá
certo.

Amanhã tenho mais
uma tarefa:
Ser teu súdito,
Desculpar-me,
E te fazer feliz.

A verdade é o sentimento

São 3 horas da manhã. Ele caminha, os carros silenciaram. Seus passos são ouvidos um a um. Como retratos, alguns notívagos observam. Quase todos os que moram naquele jardim. Dormem. Portas de bares estão sendo fechadas. Um filme da vida se mistura com as fachadas. A sombra da noite esconde o rosto cansado. A barba cria um visual de preocupação.
Ele tinha quebrado todos os protocolos, mais uma vez... Uma vida de riscos. As esquinas indicavam rupturas. Era o ziguezague de uma história.

Tinha colocado no bolso o Rolex falsificado. O celular no bolso indicava fim da bateria. Como ele. Uma sensação de baixa energia.
As ruas eram conhecidas. Seu destino, desconhecido. O charuto queimava enquanto o filme rodava.
É chegada a hora. Seu prédio dorme. Ele abre o portão principal. Entra. Toc, toc, toc. O porteiro não aparece. Decide dar a volta pela garagem. O porteiro surge das trevas e fala uma besteira. “Estava na zona?” Ele não responde. Anunciação do diabo.
O elevador estava no aguardo. No terceiro andar sua chave abre a porta.
As luzes estão acesas. A televisão ligada.

Uma pausa para colocar as idéias em ordem. Entra no banheiro. Despeja o líquido indesejado.
Ela está deitada no sofá. Acordada. Um edredom cobre a tormenta imprevista. A bicicleta do filho decora a sala. Mesas, cadeiras, abajures e livros formam o cenário.
Ele pergunta: “Acordada?” Um momento de silêncio. Ambos sentam.
Ela dá o golpe certeiro. Um soco no coração: “Acabou.... Melhor a separação...”
Seus olhos cheios de lágrimas expressam sofrimento. Ele observa com o olhar surpreso, como há muito não acontecia. Seus pensamentos invadem-lhe a alma.

Sua expressão é de dor. Poucas palavras – não queria vê-la sofrer.
Ela, menina-mulher, com a face encharcada de lágrimas: “Acabou. Se você não toma a decisão, tomo eu.”
Baixinho ela completa: “É melhor. Você quer viver como solteiro. Chegar e sair a qualquer hora. Não quero isto pra mim. Defendo a família. Gosto de estar em seu seio. Não quero esse seu sacrifício”.
Ele ouve calado e diz: “Você tem razão. Adoro você. Acho que brincamos demais. Vivemos a nossa caminhada empurrando com a barriga. Estamos numa enrascada”.
De repente ele começa a chorar. Um raro momento.

Há anos esse choro estava preso. Uns quinze para ser exato. Medo brigando com a razão. Rios de lágrimas se misturam com soluços. Um menino travesso tentando crescer. Querendo ser adulto. O choro não pára – parece uma pequena cascata. Seu refúgio, uma escada perto do elevador. A dor aumenta. Um charuto é aceso à guisa de anestésico. Não funciona. O choro continua misturado com dor.
Deus é invocado.
Pensa: “O que fiz da minha vida.” O castelo ruiu. O sentimento substitui a razão.
Ela não quer ir para a cama. Ele insiste. “Deixa o sofá pra mim e vai.”
Ela não quer ir – o clima é de funeral. Quem é o defunto? – 14 anos sob o mesmo teto. Estão indo para o cemitério – sonhos, amor, alegrias, planos, uma vida a dois.
Ela vai para o quarto.
Ele continua refugiado na fumaça de cada tragada. O choro vai diminuindo. O sono mistura-se com a dor.
Daqui a pouco o dia vai amanhecer. Como um gato, deita-se no sofá.

Cobre-se com um lençol fino. Ela volta: “Vem dormir na cama. Não quero que nosso filho veja esta cena. Uma recusa e um pedido. Deixe-me aqui. Respeite-me”.
O choro aumenta o volume. Ele, pela primeira vez em anos, está sentido um arrepio na essência, no núcleo de sua constituição.
Caiu a ficha. Sua alma sofre de verdade. O corpo cansado repousa.
Misteriosamente a natureza age. Ele dorme. Amanhã um sonho, mais provável realidade.
Hora de mudar, de levantar e procurar uma estrada.
Do passado – desejos, castelos, projetos, segurança, raízes cortadas. Lembranças de uma casa. De uma família.
Na mochila – medo, dor, insegurança, incertezas. Um porto seguro apenas neste mundão – o filho que fica.

Acaso

Vender era o objetivo:
Horas na feira do automóvel.
Era dia das mães;
poucos interessados.

Precisava do dinheiro.
Desconsolo, tristeza.
Saindo de cabeça baixa.
Surge a moça simpática.

Ela vende o orgulho brasileiro,
o cafezinho feito no saco.
Serviu-me com carinho.
Parei o carro atrapalhando o tráfego.

Na minha frente, um sonho.
Alta e com estilo.
O segredo da mistura,
o ocidente e o oriente.

Miss dos meus desejos.
Derrubei o cafezinho.
Caminhei em sua direção.
Estava hipnotizado.

Ela era o mistério da felicidade.
Superei o bom senso.
Pensei... Ela está acompanhada!
Fui em frente...

O coração indicava proximidade.
Batia forte em sinal de alerta.
Perguntei: “vendendo ou comprando?”
“Acompanhando meu filho”.

Alívio, não haveria tempestade.
Seus olhos indicavam tranqüilidade.
Sua voz, a melhor de todas as serenatas.
Uma pele morena e hidratada.

Musa de todas as artes.
Mulher de sabedoria.
O adolescente interior sorriu…
Esqueceu as frustrações.

Foi momento de muito prazer.
Conversamos sobre carros e vida.
Tentava disfarçar meu interesse.
Esqueci todos os meus objetivos.

Flutuava ao vento.
Momentos que a razão cede à emoção.

Hora da partida – será que me registrou?
Seu cartão, minha esperança.

O criador tocou-me naquele dia.
No início da noite ela voltou.
Mais linda, uma rainha.
Pontualmente, como combinamos.

Tornara-me uma marionete de seus movimentos,
especialmente os de sua boca.
Indecifrável – magnífica – original.
Focava-a dos pés à cabeça – irresistível.

Toquei-a com receio.
Tive medo da rejeição.
Não suportaria – lágrimas correriam.
Ela retribuiu – minha alma agradeceu.

Caminhamos de mãos dadas.
Selos que selaram nossa química.
Desejos que se realizariam.
Estávamos enamorados…

Arquiteta

As cores foram
escolhidas,
entre uma infinidade de
nuances.
Só aquelas que
combinam.
Tom sobre tom, como
uma rima!

Harmonia é a palavra
certa.
Meus olhos ficaram
fixos,
minha alma inquieta.
Estava diante da
perfeição.

Olhar de mulher!
Sedutor, inquisidor,
amável.
Misterioso, calmo,
carinhoso.
Gostoso. Expressando
todo o brilho interior.

Seus lábios
comunicam-se em
todos os idiomas.
Seu rosto, um retrato a
pendurar no coração.
Sua voz, uma música
para a alma.
Em suas mãos, a
criação.

Um brilho natural,
a elegância do
conjunto.
Segundos em silêncio
marcaram para sempre.

Cria que cria.
A melhor discípula,
aprendeu tudo. Mulher.
Apenas mulher…
A arquitetura divina.

Confissões de um amigo

Hoje é o dia.
Vivemos muitas aventuras.
Realizamos alguns sonhos.
Minha namorada e o seu
ficaram amigos.

Os melhores vinhos em grandes noites:
vislumbramos juntos as estrelas,
aprisionamos o tempo,
dia após dia
envelhecemos.

Hoje é o dia.
Tu estás mulher formada, linda, deslumbrante.

Teu rosto esculpido por uma fada.
Teu corpo, por um deus do amor.
Como és maravilhosa!
Tua inteligência me inspira.

Nunca te vi nua.
Mas imaginei; aliás, imagino sempre!
Teus seios devem ser como pêras maduras, macios e cheios de prazer.

Percorro as linhas do teu corpo;
com meus olhos,
com meu tato,
com meu faro.

Estar ao teu lado é viver.
O que há de melhor neste universo;
ser molhado pela chuva,
mergulhar numa cachoeira.

Contigo, tudo isso é possível.
Contigo, nada é impossível.
Sonhos e desejos ao teu lado,
momentos felizes gravados em minh'alma.

Hoje é o dia.
Para dizer que não posso
viver sem ti.

Hoje é o dia.
Para dizer
que te amo.

Corpo invisível

Andarilho que nasceu
com nossa história.
Às vezes do bem,
às vezes do mal.
Vitorioso e covarde.

Senhor das lendas.
Tem incontáveis
seguidores.
Indestrutível, imortal.
Fonte para a
imaginação.

Registrado por
cineastas.
Alimenta escritores.
Fortalecido pelo seu
criador.
Serve ao bem e ao mal.

Camaleão em
camuflagem.
Nunca foi fotografado.
Imaginado em ícones.
Enigma para os
arqueólogos.

O primeiro habitante da
terra.
Anda sobre a superfície
do mar.
Capaz de voar sem
asas.
Inimigo da lógica.

Acompanha os nobres.
Destrói os fracos.
Recruta os indecisos.
Move-se em silêncio.

Está em todas as
partes.
Possui os racionais e
irracionais.
Pode ser semente ou
deserto.
Um sábio, um guia.

Nosso espírito…

Detalhes

Acordei com você no
pensamento.
Recordando tudo o que
vivemos:
nadar nas águas da
Feiticeira,
descobrir a magia de
Ilhabela.

Nossos corpos nus,
nossa cama, as pedras
à beira-mar.
Alguém viu –
Quem se importava?

Corações ao vento,
almas velejando.
Aprisionamos o tempo.
Felizes eternamente…

Fotografei-a de dentro
pra fora.
Roubei uma flor do
campo.
Você adorou.
E a pequena pedra
branca?

Nossos presentes eram
detalhes,
bijuterias, pulseirinhas,
trecos.
Lembra-se do
prendedor de cabelos?
Piranha – nunca
imaginei tal nome.

Nunca deixei de amá-la.
Sempre vou à ilha.
Recordo nossos
momentos.
Namorando o pôr-do-
sol.

Tem noites que durmo
com a lua.
Em casa, tenho um baú,
onde em segredo
guardo tesouros,
valores do nosso amor.

Suas datas são sempre
lembradas.
Compro trecos que a
deixariam feliz.
Rezei na Basílica de
Nossa Senhora
Aparecida.
Trouxe duas fitas
benzidas.

Uma está junto ao seu
retrato,
Outra está em meu
pulso.
Vida boa e longa para
você.
E morrer em seus
braços.

Diálogo singular

Dia duro. Finanças em baixa.
Cobrança. Prazos esticados.
Incertezas.
Empréstimos.
Aqui e ali.
Composição estressante.
Batalha do dia vencida.
Amanhã estarei mais forte.
Espero!
O telefone toca.
Voz reconhecida pelo meu coração.
Preparando meu espírito. Cansado.
Ambos ficam de prontidão.

O interfone. Aguardo.
Abro a porta.
Emergência.
Abraço-a. Sorrisos.
Afagos.
Amor e amizade.
Finalmente paz. Oásis.
Sobre a desordem da casa.
Tudo é perfeito.
Seminus conversamos.
Enveredamo-nos pelos quatro cantos do universo.
Nossa nave. O diálogo.
Sincero. Três tempos verbais.
Sorrisos. Tristezas. Dia-a-dia. Filhos.
Amenidades…
Dois amantes. Espíritos e corpos. Íntimos.
Noite adentro.
Romance.
Desejos duplos que se realizam.
Saciados dormem em paz.
Mulher e seu Homem.